

Refletindo sobre a temática educação, formação de professores e suas dimensões sócio-históricas: convergências e tensões

Reflecting on the thematic education, teacher education and their socio-historical dimensions: convergences and tensions

Filomena Maria Arruda MONTEIRO¹
Andréia DALCIN²

Resumo

Neste artigo pretende-se refletir sobre a temática Educação, Formação de professores e suas dimensões sócio-históricas: convergências e tensões levando em conta a experiência do trabalho coletivo e colaborativo trilhado no Seminário Educação 2010, nossas vivências e ressignificações. Problematizar o potencial das reflexões que integraram o referido evento evidenciando tanto as possibilidades teórico-metodológicas do trabalho docente quanto a diversidade de objetos a serem compreendidos. Por fim, assumido como um compromisso emancipatório de educação acreditamos ter o evento auxiliado na construção da identidade profissional, do *ser professor* considerando convergências e divergências que perpassaram tal trajetória, seja em nível básico ou superior.

Palavras chaves: Educação. Formação de professores. Política educacional.

Abstract

This article intends to reflect on the thematic education, teacher education and their socio-historical: convergences and tensions, taking into account the experience of collective work collaborative education trailed the 2010 Seminar, our experience and reframes. Question the potential of reflections that constitute that event showing both the theoretical and methodological possibilities of teaching and the diversity of objects to be understood. Finally assuming a commitment to emancipatory accredited education event have helped in the construction of professional identity to be a teacher considering convergence and divergence that underlie this trajectory, is at a basic level or higher.

Keywords: Education. Teacher Education. Educational politics.

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente, articulado à Linha Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. E-mail: <filomena@ufmt.br>

2 Doutora em Educação pela Universidade de Campinas. Professora Adjunta da UFMT. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Griphus- Educação Matemática, articulado à Linha Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. <E-mail: deidadalcin@gmail.com>.

R. Educ. Públ.	Cuiabá	v. 20	n. 43	p. 219-229	maio/ago. 2011
----------------	--------	-------	-------	------------	----------------

Convergências e Tensões fora a temática escolhida para o Seminário Educação de 2010. A temática permite entrever o potencial das reflexões que integraram o referido evento evidenciando tanto as possibilidades teórico-metodológicas do trabalho docente quanto a diversidade de objetos a serem compreendidos. Ressalta-se ainda a busca de articulação dialógica entre as discussões que tematizam as políticas e práticas de formação de professor e as que investem sobre os conhecimentos da Educação em Ciências e Matemática. Foi buscando um espírito de coletividade, partilha, troca de experiências e interlocução que o Seminário Educação procurou desenvolver as atividades em 2010 nos diferentes espaços da UFMT em Cuiabá.

A conferência de abertura proferida por Rui Trindade da Universidade do Porto, Portugal, deu início às atividades acadêmicas. Seu texto aqui publicado vem compor conosco, de forma absolutamente original, na construção desse compromisso com a educação. O conferencista teceu ao longo de sua fala reflexões sobre a formação de professores, seus problemas e possibilidades, alertando sobre a necessidade de uma articulação entre a formação de professores e seu papel político, considerando que

[...] não é possível dissociar a resposta à questão: ‘o que é ser professor nas sociedades contemporâneas?’ do modo como se concebem as finalidades que as escolas deverão assumir em sociedades que se afirmam como democráticas. Sabendo-se que não há apenas uma possibilidade de responder àquela pergunta, há todavia a necessidade de compreender que nem todas as respostas servem. Este é, pois, o primeiro desafio que se nos coloca quando pensamos o projecto de formação que queremos assumir (TRINDADE, 2010, p. 19-20).

Tal preocupação já se faz presente nas discussões que ocorrem no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Com efeito, o Seminário Educação é fruto de tais preocupações desde 1992, tendo assumido a postura de problematizar e construir alternativas sobre a Educação, em particular da educação mato-grossense. A necessidade de um olhar mais plural sobre a problemática educacional brasileira tem motivado as Universidades, em especial a UFMT, a promoverem discussões internas das mais variadas temáticas, em interface com o olhar nacional e internacional que em vários aspectos e momentos são convergentes. Historicamente o Seminário Educação foi concebido como uma oportunidade de apresentação e de debate com um público mais amplo, de seus projetos e programas acadêmico-científicos. Embora desde o início, tenha-se contado com a participação de outros estados, o público majoritário tem se constituído por professores dos diferentes

níveis de ensino, técnicos das Secretarias de Educação, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação do Estado de Mato Grosso. Nos últimos cinco anos, a respeitabilidade do Seminário Educação tem se evidenciado com a ampliação da participação de educadores provenientes de diversos estados, brasileiros e, também, do exterior. Mais de 80 (oitenta) instituições têm sistematicamente marcado presença através de apresentações de trabalhos, coordenações de sessões e/ou proferindo palestras e conferências.

É com o peso de sua própria história e com a responsabilidade que esta lhe confere que o Seminário Educação 2010 empenhou-se em compartilhar com todas as pessoas da comunidade em geral os conhecimentos produzidos e em construção através dos projetos de pesquisas e experiências de educação escolar e não escolar; vivências acadêmicas e sociais geradas no programa de pós-graduação e na graduação.

A temática *Educação, Formação de Professores e suas dimensões sócio-históricas: Convergências e tensões* viabilizam discussões que acenam para novas possibilidades de encaminhamentos ou aprimoramentos das políticas públicas para a formação de professores. Abordar as convergências e tensões, tendo como pano de fundo elementos históricos sobre a formação de professores e a prática pedagógica, possibilitando um exercício mais crítico da realidade. Por outro lado, existem problemas recorrentes e urgentes, que apresentam regularidades, e os professores não precisam, a todo momento, “reinventar a roda” (ELLIOT apud LÜDKE, 2001, p. 52).

As experiências do passado ao serem revisitadas permitem uma pluralidade de interpretações do presente e auxiliam na construção de uma identidade coletiva. Nesse sentido, o diálogo entre presente e passado abre novas perspectivas de olhar as diversas e plurais situações da escola e dos processos de ensinar e aprender.

Discutir a formação de professores é uma temática necessária e ganha espaço nos eventos nacionais e internacionais na última década.

A grande quantidade de eventos de caráter científico tem mostrado que o encontro pessoal ainda é uma forma de comunicação que muito agrada aos cientistas e pesquisadores. Mesmo com as novas possibilidades trazidas pela tecnologia, como, por exemplo, as teleconferências e as listas de discussão via correio eletrônico, que permitem a comunicação rápida e a baixo custo, os encontros continuam a ocorrer com frequência, reunindo os membros de uma comunidade científica e/ou técnica para exporem e discutirem seus trabalhos, envolvendo-os num processo de avaliação que constitui o cerne da atividade de pesquisa (CAMPELO, 2003, p. 57).

Com esta perspectiva, foram apresentados ao longo dos debates elementos que permearam a trajetória dos professores, sua formação e práticas historicamente construídas, tecendo caminhos que acreditamos, auxiliem na construção da identidade profissional, do *ser professor* considerando as convergências e divergências que perpassaram tal trajetória, seja em nível básico ou superior.

Em sua 18ª edição, o evento esteve sob a responsabilidade das linhas *Formação de Professores e Organização Escolar* e *Educação em Ciências e Matemática*. A primeira tem se caracterizado pelo desenvolvimento de estudos no âmbito da educação formal, realizando uma interlocução sistemática com várias áreas do saber, entre elas a Didática, o Currículo, a Formação de Professores, as TICs e informática educativa, a Política e o Planejamento de Educação e da Escola, referenciados na ciência política, na sociologia, na antropologia, na psicologia social e educacional, na filosofia e na história; a segunda vem desenvolvendo pesquisas que discutem os Fundamentos epistemológicos e históricos das Ciências Naturais e da Matemática e sua relação com a educação escolar; bem como currículo e componentes curriculares; formação inicial e continuada de profissionais da Educação em Ciências e Educação Matemática; processos de ensino e de aprendizagem, no âmbito do ensino formal e não formal, nos diferentes níveis de ensino; as TICs e informática educativa na educação em Ciências e Matemática.

Assim sendo, é na confluência dos desafios que em parceria as linhas de Pesquisa coordenaram o evento, assumindo o compromisso de, através das atividades específicas – conferências, painéis, mesas-redondas, oportunizarem o debate e a socialização dos conhecimentos produzidos por todos os participantes.

Estiveram presentes ao evento cerca de 1400 participantes. Tendo sido inscritos 730 trabalhos entre Comunicações Orais e Painéis, destes, aprovados pelo comitê científico 652. As Comunicações Orais estão vinculadas aos Grupos de Trabalho: Educação e Linguagem; Educação e Diversidades Culturais; Educação Ambiental; Educação em Ciências; Educação Matemática; Filosofia da Educação; Políticas Educacionais; História da Educação; Cultura, Linguagem do Corpo e Educação; Formação de Professores; Movimentos Sociais e Educação; Ensino, Currículo e Organização Escolar; Educação e Psicologia; Educação Superior; Relações Raciais e Educação; Educação e Linguagem; Educação Infantil; Educação e Comunicação.

Além das Comunicações Orais e Painéis ocorreram as conferências, de abertura que enfocou o tema central desta edição do evento (Educação, Formação de Professores e suas dimensões sócio-históricas: Convergências e tensões), proferida por Rui Trindade (Porto/Portugal) e de encerramento (As políticas de avaliação da educação básica: problemas e perspectivas) ministrada pelo Ocimar Munhoz (USP). Ao todo foram 11 mesas-redondas: Formação de Professores em Ciências

e Matemática: convergências e tensões; Pesquisas (Auto) Biográficas e a Formação de Professores: narrativas da prática e para a prática; Encontros e desencontros entre família e escola; História da Educação Matemática: Problematizando o presente; Representações sociais sobre ser professora da Educação Infantil segundo acadêmicos de Pedagogia de quatro estados do Brasil; Olhares sobre professores(as): Análises da produção acadêmica do Centro-Oeste; Rede Amazônica de Ensino de Ciências (REAMEC); Formação de professores: práticas diferenciadas; As continuidades e descontinuidades nas Políticas de Formação de Professores e suas implicações na prática pedagógica docente; Políticas de Formação de Professores nos 40 anos de existência: os processos de ensinar e aprender na Universidade; Docência na Educação Superior: Condições de Trabalho e Desafios Pedagógicos.

Os subtemas das mesas-redondas nos trazem elementos importantes para análises da formação de professores e suas práticas, das ciências e matemática, das narrativas como método de pesquisa, da história, das políticas de formação e dos processos relativos à produção das investigações sob esse prisma.

A presente publicação reúne artigos dos conferencistas, convidados para o evento, cujas temáticas abordam eixos de estudos e investigações que embora apresentem diversidades em suas perspectivas teórico-metodológicas são fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões de nosso país –e para além –, engajados nos debates em torno da temática e suas tendências atuais. Ressaltando-se ainda a produção regional.

Rui Trindade nos brinda problematizando a temática *Educação, Formação de Professores e suas Dimensões Sócio-Históricas: Convergências e Tensões*, refletindo sobre a relação entre a formação científica e a pedagógica, a formação inicial e a formação continuada e, neste âmbito, a relação entre a formação qualificante e a experiencial, com o intuito de encontrar respostas que permitam superar antinomias que, hoje, são obstáculos a uma reflexão mais pertinente e produtiva tanto sobre o papel e os desafios que se colocam aos professores nas escolas de hoje, como, concomitantemente, sobre a natureza dos projetos de formação. O autor apresenta questionamentos sobre *O que é ser professor nas sociedades contemporâneas?*, considerando as questões políticas de sociedades que se afirmam como democráticas e alerta para o desafio da necessidade de cursos de formação de professores que de fato venham a ter sucesso no exercício da reflexão sobre a realidade posta. Nesse sentido, polemiza a formação de professores como um tema suficientemente pertinente no âmbito da reflexão mais vasta sobre a natureza e os sentidos da profissão docente.

Políticas de Formação de Professores: considerações sobre sensibilidades à diversidade cultural de Ana Canen enfatiza a necessidade de debater-se no âmbito das políticas e ações governamentais o multiculturalismo em toda a sua amplitude,

para além do contexto de identidades coletivas específicas, na articulação com as discussões sobre o currículo e ação. Nesse sentido a autora delinea o modo pelo qual a diversidade cultural tem sido enfocada nos documentos legislativos da formação de professores, nos últimos anos no Brasil, acenando a continuidade/descontinuidade de ações e programas que fragmentam as discussões e se concentraram em princípios gerais de justiça social, quando poderiam avançar, articulando tais princípios a habilidades, competências e indicadores de avaliação a serem desenvolvidos em cursos de formação e desenvolvimento profissional, incorporando a sensibilidade à diversidade e ao desafio aos preconceitos. Em síntese, o balanço dos documentos legislativos analisados sinaliza perspectivas positivas, do ponto de vista multicultural, ainda que revele, também, certa persistência na compreensão da diversidade cultural como um assunto à parte dos temas curriculares mais tradicionais na escola e na formação docente.

O artigo de Heloisa Salles Gentil e Marilda de Oliveira Costa intitulado *Continuidades e Descontinuidades nas Políticas de Formação de Professores e suas Implicações na Prática Pedagógica Docente* apresenta uma análise das políticas de formação de professores no Brasil nos últimos anos, final dos anos 1980 e início dos anos 1990 buscando identificar continuidades e descontinuidades nessas políticas, para compreendê-las em seus processos histórico-sociais. As autoras analisam a presença do neoliberalismo nas políticas de formação de professores no Brasil e a influência de organismos externos que por meio de projetos e eventos de grande porte acabam por influenciar modos de pensar, organizar, regular e avaliar a Educação, de modo nem sempre articulado e conexo. Nesse sentido, alertam para a realidade de estarmos promovendo programas de formação inicial aligeirados e projetos de formação continuada pontuais e temáticos, cujas práticas pedagógicas tendem a ser desvinculadas de um projeto educacional mais amplo, pautando-se em ações cujas finalidades terminam em si mesmas.

As discussões apresentadas por Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira, *Narrativas: Contribuições para a Formação de Professores, para as Práticas Pedagógicas e para a Pesquisa em Educação*, exploram o potencial da narrativa como instrumento metodológico no exercício da prática pedagógica, da formação de professores e do fazer pesquisa. A autora alerta para a investigação de cunho narrativo abarcar várias perspectivas, desde a análise de biografias e de autobiografias, histórias de vida, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etnobiografias, etnografias e memórias populares, até acontecimentos singulares, integrados num determinado contexto, no entanto é bom lembrar, narrativa se diferencia de história, “o acontecido constitui a história e o método que a investiga e a descreve se constitui numa narrativa”. A escola é palco de muitas histórias e as narrativas desses fatos ampliam o entendimento das ricas interações entre professores, alunos e muitos outros

elementos ali presentes, elementos que aos serem investigados contribuem para a superação do descompasso entre pesquisa e processo de ensino e aprendizagem.

Helena Amaral Fontoura dá destaque ao artigo *Residência Pedagógica: investigação-ação com Professores Egressos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ*, buscando responder à problemática: como ocorre a inserção profissional dos licenciados em Pedagogia da FFP (Faculdade de Formação de Professores) em sua carreira como professores? Através da metodologia da investigação-ação, a pesquisa promoveu o exercício reflexivo a partir das atividades dos professores em docência que integraram o grupo a ser investigado, em torno de 40 frequentadores por encontro durante o ano todo de 2010, sempre no último sábado do mês. O referido grupo era constituído por bolsistas de Iniciação Científica das professoras coordenadoras do Projeto, professores das redes atuando em escolas parceiras da FFP (como campo de Estágio ou colaboradoras em outros projetos) e ainda mestrandos do Programa de Pós-Graduação, egressos ou não da FFP. Articulando pesquisa e formação continuada a autora aposta em uma parceria colaborativa, que viabilize a reflexão e a intervenção na realidade a partir da interação entre pares que assumem papéis específicos no processo e vêem a residência pedagógica como uma proposta de formação em serviço.

A Educação Básica e os desafios nas questões relacionadas com a diversidade cultural e suas práticas curriculares, artigo de Marcos Garcia Neira discute, a partir do observado em uma pesquisa desenvolvida em uma escola municipal do Ensino Fundamental, as relações entre as diversas facetas do currículo e a cultura juvenil. Chama atenção para o fato de que “nas poucas vezes em que se verifica a inclusão de conteúdos da cultura juvenil, midiática ou popular, o que se vê é superficial, difuso e carnavalizado”, nesta perspectiva alerta que ao

dialetizar as manifestações culturais produzidas pelos diferentes grupos que compõem a comunidade escolar e a sociedade mais ampla, o professor cria condições para o desenvolvimento da criticidade, indispensável à capacidade de escolhas conscientes e, por consequência, para o exercício da cidadania

A Matemática e seu ensino no Século XVII: Reflexões para os dias atuais de Arlete de Jesus Brito, tece um panorama sobre o ensino de matemática na Europa do século XVII considerando as funções assumidas pela Matemática na relação com a nova ciência que é valorizada e divulgada pela classe burguesa em ascensão. O discurso predominante apresenta o conhecimento matemático a partir de uma perspectiva linear e fragmentada, em oposição às verdades propostas pela filosofia escolástica e pelos jesuítas. Nessa perspectiva, segundo a autora, a matemática foi assumindo cada vez mais importância devido a seu

uso tanto em uma organização linear do raciocínio, quanto nas aplicações a situações de trabalho e foi se tornando o modelo do conhecimento *verdadeiro* e rigoroso, tal concepção predomina até os dias de hoje.

O artigo *Programa de Pós-Graduação - Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – PPGECEM da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC* de Marta Maria Pontin Darsie apresenta o projeto de Doutorado em Educação em Ciências e Matemática vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM). Este curso se dá a partir da associação em REDE (AR) de Instituições de Ensino Superior da Região Amazônica Legal Brasileira, denominada Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), abrangendo os 09 Estados da Amazônia Legal Brasileira. A partir das falas de doutorandos e professores que atuam no referido curso, a autora enfatiza a relevância do Programa considerando a realidade e necessidade de formação de pesquisadores e de formadores de professores na área de Educação/Ensino de Ciências e Matemática, com o propósito de fortalecer a Região Amazônica, que revela carência de profissionais qualificados em nível de pós-graduação.

A questão metodológica: métodos e tipos de pesquisa na produção acadêmica sobre Professores(as) na região Centro-Oeste de autoria de Solange Martins Oliveira Magalhães, Ruth Catarina Cerqueira R. de Souza e Nilza de Oliveira Sguarezzi, apresenta alguns resultados da pesquisa *A produção acadêmica sobre os professores/as – um estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste*, que tem como objetivo básico: discutir a questão metodológica: métodos e tipos de pesquisa nessa produção. As autoras integram um amplo grupo de pesquisadores que investiga a produção sobre professores/as dos programas de pós-graduação em educação da UFG, UnB, UFU, UFMT, UFMS, UFT e UNIUBE, no período de 1999-2009. O grupo realizou a leitura, análise e sistematização de 360 dissertações produzidas sobre o tema professores(as) no Centro-Oeste sendo que no desenvolvimento do processo priorizaram: o positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético como métodos que julgaram *dar conta* da realidade analisada, em sua quase totalidade. O artigo nos possibilita um olhar amplo sobre a produção em estudo e abre possibilidades para outras pesquisas a partir dos procedimentos metodológicos apontados e utilizados pelas autoras para o desenvolvimento da pesquisa, um exercício coletivo.

Esperamos que o conjunto das reflexões aqui partilhadas possa contribuir para ampliar e fortalecer nossa compreensão sobre as questões que contempla. Discutir e refletir conjuntamente agrega a possibilidade de maior sistematização e socialização dos conhecimentos construídos, tornando-os mais significativos e com intenções emancipatórias a partir do olhar sobre as dimensões sócio-

históricas e políticas. Defendemos tal posição, por considerar que, por meio das discussões das experiências partilhadas, pela avaliação de seus resultados, limites e possibilidades podemos ressignificar em muito nossos entendimentos na área da educação, contribuindo assim para outras maneiras de se pensar a educação. Ou seja, como nos alerta Imbernón é preciso romper com essa lógica pensada linearmente e “construir outras formas de ensinar, de aprender, de organizar-se, de ver outras identidades sociais, outras manifestações culturais” (IMBERNÓN, 2010 p. 14-15).

Um evento desse porte, assumido como um compromisso emancipatório de educação, só é viável com a participação intensa de alunos da graduação e pós-graduação. Participaram como monitores do evento alunos dos cursos de Pedagogia, Licenciatura em Matemática e Química, num total de 84(oitenta e quatro), além do envolvimento nas comissões locais de um número significativo de mestrandos e doutorandos do Programa de Pós Graduação em Educação, mantendo uma forte relação com a Comissão Organizadora durante o planejamento, a execução e a avaliação das atividades realizadas no evento.

A vivência dos alunos do Programa de Pós-Graduação nas Comissões locais favorece não só o aprendizado da organização de eventos de caráter científico, mais fornece oportunidade para que esses alunos pensem criticamente sobre as implicações de suas pesquisas, ampliando a compreensão da relação entre pesquisa, ensino e extensão e a relação entre a produção de conhecimentos e a divulgação dos resultados. O desenvolvimento das pesquisas enriquece com a troca de experiências e literatura e com o acesso a outras pesquisas que possam apresentar proximidades seja com o objeto de pesquisa ou elementos de cunho teórico metodológico. A participação em um evento científico constitui-se em um momento diferenciado no processo de formação de professores pesquisadores.

A apresentação de trabalhos em encontros constituía oportunidade que o pesquisador tem de ver seu trabalho avaliado pelos pares ou colegas, de forma mais ampla, diferentemente do que ocorre, por exemplo, quando submete um artigo a um periódico científico que é avaliado por uma comissão editorial composta por um número restrito de membros e que, normalmente, demora meses para completar o trabalho de julgamento. A apresentação oral do trabalho no encontro tem a vantagem de possibilitar que críticas e sugestões sejam feitas na hora, de forma a permitir uma retroalimentação instantânea, podendo envolver vários pontos de vista. A possibilidade de se comunicar pessoalmente com seus pares é de fundamental importância

para o cientista, constituindo uma das maiores motivações para seu comparecimento a eventos, e a impossibilidade de participar pode trazer uma sensação de isolamento e frustração. (CAMPELO, 2003, p. 57).

Também é importante ressaltar a presença e participação dos professores, reconhecendo seu papel enquanto intelectual transformador na democratização da sala de aula, que buscam a formação continuada, ou seja, professores em exercício da Educação Básica das redes municipal, estadual e privada que vêm para o evento com a expectativa de encontrar um espaço de debate, troca de vivências e ampliação de possibilidades no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

O conceito do 'intelectual transformador' aponta para uma visão do professor como sendo mais que um técnico que simplesmente concretiza instruções daqueles que controlam a educação. O professor que age e reflete sobre sua prática enquanto intelectual transformador também participa do pensamento e da decisão concernentes ao *por quê* e ao *em benefício de quem* as práticas escolares e de sala de aula deveriam ser organizadas. (MEERKOTTER; ROBINSON, 2002, p. 109, grifo do autor).

As conferências, palestras, grupos de trabalho e minicursos assumiram o desafio de aproximar a Universidade e a pesquisa acadêmica da realidade escolar, pois este se constitui num momento privilegiado de articulação prático-teórica, de produção de novos conhecimentos e de reinterpretação da realidade com suas potencialidades e limitações, contradições e paradoxos que instigam e tornam-se objetos e objetivos das pesquisas em Educação. Reconhecer a complexidade de tal desafio

implica novas formas de trabalhar em equipe, de assumir riscos, de ser pró-ativo, de utilizar as novas ferramentas tecnológicas, de identificar necessidades próprias de formação e possibilidades de complemento de formação. (ALARCÃO, 2001, p. 103).

É nesse contexto que eventos da natureza do Seminário Educação 2010 têm como propósito possibilitar o exercício de análise das divergências, tensões, contradições e convergências que caracterizam o processo educativo,

valorizando as dimensões sócio-históricas como elementos que possam nortear o exercício de análise, tendo como pano de fundo o objetivo último de favorecer a construção de parceria entre os envolvidos com o processo educacional no Brasil, sejam professores, pesquisadores ou ambos, em prol de transformações significativas da sociedade.

Referências

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. Paradigmas de Formação e Investigação no Ensino Superior para o Terceiro Milênio. In: ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

IMBERNÓM, Francisco. Una nueva formación del profesorado para un nuevo desarrollo profesional y colectivo. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 31- 42, maio de 2009.

_____. **Formação Continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÜDKE, M. et al. (Coord.). **O Professor e a Pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

MEERKOTTER; ROBINSON. Quinze anos de pesquisa-ação pela emancipação política e educacional de uma universidade sul-africana. In: DINIZ-PEREIRA; ZEICHNER (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.